

FOLHA INFORMATIVA A Folha Informativa regressa em Setembro. Durante este período podem consultar as notícias sobre a Paróquia em www.paroquiasfxavier.org

HORÁRIO DE VERÃO O Horário de Verão será afixado logo que esteja disponível, e colocado na página na Internet.

PEDITÓRIOS Os peditórios deste fim-de-semana destinam-se às vítimas dos incêndios. Por isso, os peditórios para a Nova Igreja são adiados para o fim-de-semana seguinte, 8 e 9 de Julho.

AVISO Até final de Agosto **não há Missa na Igreja Paroquial** à segunda-feira.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Arraial 7,617,81 €
Café/bolos 67,00 €
Caixas 40,13 €
Donativos 50,00 €

NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 0269 0113 0020 0516481 49

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

O CAMINHO DA ESPERANÇA

Os terríveis incêndios do passado fim de semana tocaram todas as pessoas, e algumas de muito perto. As palavras do Papa Francisco ajudam-nos a encontrar uma via para lidar com o sofrimento, nosso e dos que sofrem ao nosso lado.

“A desolação espiritual acontece a todos: tanto ao forte como ao débil... o que devemos fazer quando vivemos estes momentos obscuros, devido a uma tragédia familiar, uma doença, ou outra situação que nos desanima?

Certamente, não é o caso de tomar um remédio para dormir e afastar-nos dos factos, ou beber dois, três, quatro copos para esquecer, pois isto não resolve.

A resposta está no Salmo 87: “Chegue a ti a minha oração, Senhor”.

A primeira atitude é rezar. Oração forte, forte, forte. “Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti clamo dia e noite”: as palavras são fortes!

EVANGELHO DESTE DOMINGO:

MT 10, 26-33

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».

Foi o que fez Job: “Clamo, dia e noite. Por favor, ouve a minha súplica”.

É uma oração que consiste em bater à porta, mas com força: “Senhor, estou cansado de desventuras. A minha vida está à beira do inferno. Sinto-me como um homem já sem forças”.

Assim devemos rezar nos piores momentos, nos momentos mais escuros, mais desolados, que nos esmagam mesmo. Isto é, rezar com autenticidade. E também desabafar como desabafou Jó com os filhos. Como um filho.

O Livro de Jó fala do silêncio dos amigos. Diante de uma pessoa que sofre, as palavras podem ferir. O que conta é estar perto, fazer sentir a proximidade, mas não fazer discursos.

Quando uma pessoa sofre, quando uma pessoa se encontra na desolação espiritual tem que se falar o mínimo possível e ajudar com o silêncio, a proximidade, as carícias, e a oração diante do Pai.



DOMINGO:

Domingo XII do Tempo Comum

Jer 20, 10-13; Rom 5, 12-15

Mt 10, 26-33

SEGUNDA-FEIRA

Gen 12, 1-9; Mt 7, 1-5

TERÇA-FEIRA

S. Cirilo de Alexandria, bispo e

doutor da Igreja

Gen 13, 2. 5-18; Mt 7, 6. 12-14

QUARTA-FEIRA

S. Irineu, bispo e mártir

Gen 15, 1-12. 17-18; Mt 7, 15-20

QUINTA-FEIRA

Solenidade de S. Pedro e S. Paulo,
Apóstolos

Act 12, 1-11; 2 Tim 4, 6-8. 17-18

Mt 16, 13-19

SEXTA-FEIRA

Primeiros Santos Mártires da

Igreja de Roma

Gen 17, 1. 9-10. 15-22; Mt 8, 1-4

SÁBADO

Gen 18, 1-15; Mt 8, 5-17

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XIII do Tempo Comum

2 Reis 4, 8-11. 14-16a; Rom 6,

3-4. 8-11; Mt 10, 37-42

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 68 (69), 8-10.14.17.
33-35 (R. 14c) Salmo 68 (69),
8-10.14.17. 33-35 (R. 14c)

REFRÃO:

Pela vossa grande
misericórdia, atendei-me,
Senhor.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

5 de Junho de 2017 XII Domingo Comum

1018

EU ME DECLARAREI POR ELE



Lluís Borrassà

Do alto do céu, Deus oferece a todos os homens as riquezas da sua graça. Ele próprio é a fonte da salvação e a luz de onde emana eternamente a misericórdia e a bondade. Mas nem todos os homens tiram proveito da sua força e da sua graça pelo exercício perfeito da virtude e a realização das suas maravilhas; só o fazem aqueles que puseram as suas realizações em prática e que provaram por atos o seu apego a Deus, aqueles que se afastaram completamente do mal, que aderem firmemente aos mandamentos de Deus e que fixam o seu olhar espiritual em Cristo, Sol de justiça.

Gregório Palamas

POR QUE É QUE OS HOMENS SE DESLOCAM EM VEZ DE FICAREM QUIETOS?

José Tolentino Mendonça, *O tesouro escondido*

“A meio do caminho desta vida me vi perdido numa selva escura.”

Este verso de Dante, num dos pósticos da sua *Divina Comédia*, mostra como há diferentes idades e tempos na nossa vida e como o chamado “meio da vida” nos traz a experiência da complexidade. Muitas vezes, a sensação que nos sobrevém é a de uma desorientação ou de um certo adormecimento interior.

Olhamos e a vida tornou-se uma floresta. As evidências parecem-nos menos frequentes e acessíveis. O caminho faz-se, agora, através de ramos e folhagens, por vezes, áduas de transpor. Levamos mais tempo entre um ponto e outro, quando em outros tempos essa viagem nos parecia tão imediata, transparente e possível.

Jesus vem ao nosso encontro em todas as idades e o encontro com Ele torna cada estação uma hora de Graça. Há, de facto, uma possibilidade de Graça para o momento que estamos a viver. Jesus dialoga connosco em cada tempo.

Falar dos tempos da nossa vida é falar das perguntas com as quais nos confrontamos. Há perguntas próprias dos inícios, há as perguntas que surgem a meio e há as perguntas que acompanham o fim.

“Jesus partiu com os discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, fez aos discípulos esta pergunta: ‘Quem dizem os homens que Eu sou?’ Disseram-lhe: ‘João Batista; outros, Elias; e outros, que és um dos profetas.’ ‘E vós, porém, quem dizeis que Eu sou?’ – perguntou-lhes. Pedro tomou

O ELOGIO DA IMPERFEIÇÃO

Paolo Scquizzato



Frederik Kaemmerer

a palavra, e disse: ‘Tu és o Messias.’ Ordenou-lhes, então, que não dissessem isto a ninguém”

O escritor de viagens Bruce Chatwin, que escreveu muito sobre o espírito da viagem, confessa na sua obra *Anatomia da Errância* que a pergunta-chave de que devemos partir é a seguinte: “Por que é que os homens se deslocam em vez de ficarem quietos?” Esta pergunta reconduz-nos, como veremos, ao centro do mistério do próprio homem.

As viagens nunca são apenas exteriores. Não é simplesmente na cartografia do mundo que o homem viaja. Seria não perceber o fundo do ser Humano, por exemplo, não identificar em toda esta inquietação que se apodera dele nos meses de verão o desejo de mais, de ir mais longe. Deslocar-se implica uma mudança de posição, uma maturação do olhar, uma abertura ao novo, uma adaptação a realidades e linguagens, um confronto, um diálogo tenso ou deslumbrado, que deixa necessariamente impressões muito fundas. A experiência da viagem é a experiência de fronteira e do aberto, de que o homem precisa para ser ele próprio. Nesse sentido, a viagem é uma etapa fundamental da descoberta e da construção de nós próprios e do mundo.”

Não se pode resistir a um esforço continuado de nos mostrarmos adequados, performantes, perfeitos, para tranquilizar os outros a fim de lhes dar prazer.

Um princípio basilar para o nosso percurso de vida é: «Não te deixes condicionar pelos outros. Não permitas que os outros te prescrevam a estrada que deves percorrer. Vai pela tua estrada. Torna-te tu próprio. Descobre a forma autêntica e incontaminada que o Senhor te atribuiu. E tem a coragem de viver o aspeto originário de ti mesmo. Quem eras antes de os teus pais te educarem? Quem eras em Deus, antes de nasceres?» Lembra-te do teu núcleo divino. Se entrares em contacto com ele, poderás percorrer livremente a tua estrada (Anselm Grün, O livro da arte de viver).

O nosso drama de cristãos é desejarmos ser performantes, até diante de Deus. Fizemos do Cristianismo a religião do «tender para o perfeccionismo moral» – confundindo-o com a santidade –, como se fosse a única condição para obter o amor de Deus e os seus dons. Mas o único dom que Deus poderá conceder-nos não será senão Ele próprio, quer dizer, amor, perdão e misericórdia. E Deus só me poderá dar tudo isto quando eu me reconhecer necessitado de amor, pecador e pobre.

«A santidade que Jesus nos propõe não é de ordem natural, mas é uma santidade que devemos acolher na nossa pobreza. Jesus veio para os pecadores e para os débeis, e não para os fortes que estão bem. O esquema de perfeição humana baseado na vontade e na ascese segue um traçado exatamente oposto ao da santidade que Jesus nos propõe no Evangelho» (André Daigneault, *La via dell'imperfezione* [A vida da imperfeição], p. 24). A nossa salvação chegará, não quando tivermos derrotado as nossas misérias, mas quando começarmos a viver a verdade de nós mesmos, isto é, quando começarmos a aceitar-nos com as nossas fragilidades. Nós somos as nossas imperfeições, as nossas feridas e os nossos pecados. Não somos outra coisa, embora talvez o desejemos, mesmo que nos escondamos atrás das máscaras e recitemos guiões que não nos pertencem.

O Evangelho é uma escola de realismo. Jesus veio arrancar-nos as máscaras de histriões para que, finalmente, estejamos livres para ser nós próprios, mesmo que nos custe ou tenhamos de parecer inadequados e loucos aos olhos do mundo.

A relação com nós próprios e com a nossa vida quotidiana (social, familiar e relacional) tornar-se-á «paradisiaca» quando conseguirmos acolher-nos e amar-nos, não de malgrado, mas através de todas as nossas feridas e das nossas debilidades.

Uma comunidade – seja ela civil, familiar ou religiosa – será um paraíso, não quando todos forem perfeitos e não houver tensões, mas quando cada um puder viver a liberdade de tirar a máscara porque se sente aceite e amado tal como é; quando limites, pecados, feridas e traições já não forem ocasiões de divisão e de maldições, mas lugares onde se pode amar e perdoar.